



CRITÉRIOS PARA DETECÇÃO E SELEÇÃO DE JOVENS ATLETAS DE BASQUETEBOL NA CIDADE DE SÃO PAULO

Florio Joaquim Silva Filho

Universidade de São Paulo – Brasil

Carla Nascimento Luguetti

Universidade de São Paulo – Brasil.

Universidade Santa Cecília – Brasil

Fernando de Oliveira Paes

Prefeitura Municipal de São Paulo – Brasil

Maria Tereza Silveira Böhme

Universidade de São Paulo – Brasil

Resumo: O objetivo do presente estudo foi verificar os critérios utilizados pelos técnicos para detecção e seleção de jovens atletas do sexo masculino no basquetebol. Para isso, foram entrevistados 12 técnicos das categorias Pré-Mini, Mini, Mirim e Infantil, cujas equipes participaram do campeonato da Federação Paulista de Basketball no ano de 2008. Na análise dos resultados, foi utilizado o “Discurso do Sujeito Coletivo” (LEFÈVRE; LEFÈVRE, 2003). Observou-se que os técnicos não aproveitam o potencial da escola como forma de detecção. Conclui-se que o processo de detecção e seleção é visto de forma univariada e pontual pela maioria dos técnicos avaliados, e as medidas de crescimento (especialmente a estatura) são importantes. Contudo, não é considerado o estágio maturacional do jovem.

Palavras-chave: detecção de atletas; seleção; basquete.

INTRODUÇÃO

O Treinamento de Longo Prazo (TLP) trata-se de uma preparação planejada e sistematizada em diferentes etapas, com o objetivo de realizar a formação esportiva de atletas talentosos para o esporte de rendimento, assim como para a prática do esporte participativo e de lazer. Durante o TLP, ocorrem os processos de detecção e a seleção de atletas, que podem ser definidos como: 1. detecção: medidas e recursos usados para encontrar um número elevado de jovens para iniciação esportiva na modalidade; 2. seleção: critérios utilizados para identificar jovens que apresentam condições de atingirem níveis mais altos de treinamento (KISS et al., 2004; BÖHME, 2000). Ou seja, a detecção, por exemplo, está relacionada com programas sociais esportivos e com a Educação Física escolar como formas de aumentar os jovens ativos; já a seleção são meios para escolher os atletas aptos a iniciarem e/ou progredirem no processo de longo prazo.

O processo de detecção e seleção é objeto de pesquisa na ciência do esporte; contudo, de acordo com Hoare (2000), poucas pesquisas foram realizadas em modalidades coletivas. Para o autor, tal fato se deve à complexidade de fatores que explicam o desempenho esportivo nas modalidades coletivas (por exemplo: interação entre os jogadores, as diferentes posições, a tática, dentre outros). Assim, detectar e selecionar em

modalidades coletivas torna-se mais complexo na medida em que o maior número de variáveis e interação delas dificulta o controle e interpretação dos dados.

Bergamo (2003) e Hoare (2000) afirmam que podem ser utilizados escores padronizados, tendo por base a curva de distribuição normal. De acordo com esses autores, são considerados talentos esportivos os jovens com escores padronizados acima de três desvios-padrão nas variáveis importantes para a modalidade. No entanto, em tal estratégia, utilizam-se características físicas, fisiológicas e habilidades específicas, assim não são considerados outros fatores relevantes no processo, tais como aspectos psicológicos e sociais. Além disso, as variáveis são analisadas de forma univariada, desprezando-se a interação entre as variáveis intervenientes no desempenho do jovem atleta para realizar-se a seleção.

Sáenz-López et al. (2005) citam que algumas variáveis antropométricas, como envergadura e estatura, são fundamentais para a identificação de jovens no basquetebol; todavia, não devem ser utilizadas de forma excludente, fazendo-se necessária uma análise multidimensional das variáveis técnicas, táticas, psicossociais, antropométricas e condições físicas.

Os técnicos são os responsáveis pela detecção e seleção dos jovens atletas e, para isso, determinam as variáveis para o desempenho esportivo na modalidade. Uma avaliação equivocada de tais variáveis pode excluir do processo de TLP jovens que teriam sucesso nos anos finais. Nesse sentido, o entendimento dos técnicos do processo de detecção e seleção, assim como uma avaliação multidimensional das principais variáveis responsáveis pelo desempenho no basquetebol, poderia tornar mais eficiente todo o processo de formação esportiva.

Diante dessa problemática, o objetivo do estudo foi verificar os critérios utilizados pelos técnicos para detecção e seleção de jovens atletas para participarem de um processo de treinamento de longo prazo no basquetebol.

MATERIAL E MÉTODOS

Foram entrevistados 12 técnicos de basquetebol distribuídos nas categorias Pré-Mini (3), Mini (5), Mirim (5) e Infantil (4) do sexo masculino, cujas equipes participaram do campeonato da Federação Paulista de Basketball no ano de 2008. A soma do número de técnicos para cada categoria excede ao número de entrevistados, pois em alguns clubes os técnicos são responsáveis por duas categorias; para esses técnicos, foi aplicada uma entrevista para cada categoria. A idade correspondente nas categorias são: Pré-Mini, de 10 a 12 anos de idade; Mini, de 12 a 13 anos de idade; Mirim, de 13 a 14 anos de idade; e Infantil, de 14 a 15 anos de idade.

Os técnicos apresentaram média de idade de $36,8 \pm 9,8$ anos e experiência profissional de $12,9 \pm 7,3$ anos; 11 avaliados tinham nível superior completo na área de Educação Física, e um, nível superior incompleto. Todos os entrevistados são técnicos em clubes da Região Metropolitana de São Paulo.

Procurou-se uma amostra representativa de técnicos da Região Metropolitana nas categorias Pré-mini, Mini, Mirim e Infantil; assim sendo, foram avaliados, aproximadamente, 20% dos técnicos dessa região. A escolha dos técnicos foi de forma intencional, de acordo com a disponibilidade para responder à entrevista. Para a participação na pesquisa, o técnico deveria possuir, no mínimo, cinco anos de experiência na modalidade.

Foram realizadas entrevistas semiestruturadas compostas de três questões, a saber: 1. Existe algum tipo de detecção ou busca por novos atletas nas categorias que você trabalha? 2. Quais são os meios utilizados para a seleção de atletas? 3. Quais são as variáveis importantes para selecionar os atletas?

Após a aprovação do Comitê de Ética da Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo, as entrevistas foram agendadas por telefone e realizadas pelos pesquisadores pessoalmente. Os avaliados assinaram um Termo de Consentimento de acordo com a Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde para pesquisas em seres humanos (CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE, 1996).

As respostas foram analisadas por meio do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) (LEFÈVRE; LEFÈVRE, 2003) utilizando-se o programa QualiQuantSoft – versão 1.3. O método de análise se processa em três mo-

mentos: 1. Definição das expressões-chave, que são pedaços ou trechos literais do discurso de cada Sujeito (S), demarcados pelos pesquisadores (sublinhados) e que revelam a essência do depoimento; 2. Determinação das Ideias Centrais (IC), – expressões linguísticas que descrevem, de forma sintética, precisa e fidedigna, o sentido de cada um dos discursos analisados –, que vai dar origem, posteriormente, ao Discurso do Sujeito Coletivo (DSC); 3. Elaboração do discurso do sujeito coletivo, que se trata de um discurso-síntese, redigido na primeira pessoa do singular e composto pelas expressões-chave que têm a mesma ideia central.

Elaboraram-se tabelas com as frequências absolutas (n) e relativas (%) para as ideias centrais encontradas nos discursos. As tabelas apresentam a soma de frequências acima de 100%, pois alguns avaliados apresentaram duas ou mais ideias centrais.

RESULTADOS

Os resultados são apresentados nas tabelas 1, 2 e 3, assim como o Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) para cada ideia central. Representamos com a letra S (S1, S2, S3, ...) os sujeitos que formaram cada DCS.

Tabela 1

Caracterização das Ideias Centrais (IC), frequência (n), percentual (%) de respostas para a pergunta: Existe algum tipo de detecção ou busca por novos atletas em cada categoria que você trabalha?

	IC	n	%
A	Sim, indicação ou convite a atletas de outros clubes	5	41,7
B	Sim, por meio das peneiras	4	33,3
C	Sim, escolas	4	33,3
D	Sim, por meio das categorias menores	3	25,0
E	Não, todos participam	2	16,7

Fonte: Dados da pesquisa.

DSC1: IC – A – “Sim, indicação/convite a atletas de outros clubes” (S1, S4, S6, S7, S12)

“Sim, buscamos alguns atletas de outras cidades que treinavam em clube; nós analisamos jogadores dos times adversários e ao final da temporada realizamos o contato. Temos colegas que trabalham em outros lugares em que há trabalho com basquete, em clubes que não têm a parte competitiva. Técnicos que conhecem nosso trabalho e ligam; eles vem atrás da gente e a gente consegue incorporar esses meninos.”

DSC3: IC – B – “Sim, por meio das peneiras” (S3, S7, S9, S10)

“No começo do ano tem a peneira, normalmente a gente prioriza aqueles que são sócios do clube e, faltando, a gente completa com aqueles que não são sócios. Estamos sempre abertos para receber novos atletas com potencial físico, prognóstico e biótipo para a modalidade. As peneiras acontecem no começo do ano e aí, fechado o número de militantes, a gente não pode mais pegar.”

DSC2: IC – C – “Sim, escolas” (S1, S2, S5, S6)

“Sim, quando tem jogos escolares aqui, a gente observa as categorias menores, a gente conversa com os professores das escolas, se não conhecem o projeto, nós levamos a escolinha para eles conhecerem e, se o menino tem interesse, sua escola vem participar. Nós temos contatos com algumas escolas há algum tempo, elas indicam alguns garotos que têm potencial para participar de uma equipe competitiva.”

DSC4: IC – D – “Sim, por meio das categorias menores” (S2, S8, S11)

“A gente tem aqui as escolinhas onde os atletas da cidade aparecem e a gente convida; buscamos na escolinha do clube de associados. O problema é a estruturação de cada clube, por exemplo, clube que não tem a categoria Infante, Cadete ou Juvenil, dificilmente busca atletas, pois não tem a continuidade para dar para esse atleta.”

DSC5: IC – E – “Não, todos participam” (S3, S12)

“O que acontece no Pré-Mini e Mini é que muitos garotos acabam procurando a gente. No Pré-mini a gente não abre um número de restrição de atletas, porque é um garoto muito novo e tem muita influência de pai, os jogos são de domingo de manhã e tem pai que fala que não vai, tem primeira comunhão, então, no Pré-Mini, eu nunca dispensei ninguém, eu nunca cheguei e falei ‘que não tem condições’ na categoria Pré-Mini, pego todos os que aparecem lá no clube.”

Tabela 2

Caracterização das Ideias Centrais (IC), frequência (n), percentual (%) de respostas para a pergunta: Quais são meios utilizados para a seleção de atletas?

	IC	n	%
A	Peneiras	11	91,7
B	Convites	5	41,7
C	Escolas	2	16,7

Fonte: Dados da pesquisa.

DSC1: IC – A – “Peneiras” (S2, S3, S4, S5, S6, S7, S8, S9, S10, S11, S12)

“Fazemos peneiras no início do ano: testes físicos de salto, de coordenação, de velocidade, testes antropométricos e testes com a psicóloga. Nós divulgamos um e-mail nos sites de basquete, Orkut, entre outros, para que os interessados em fazer parte do time mandem e-mail com os dados: posição e altura, e, se encaixar no perfil que é interessante, nós convidamos para fazer uma semana de treino. Fazemos o teste de quadra mesmo, seguramos até uns 15 dias alguns meninos a mais para fazer um corte depois. Também fazemos alguns testes de drible, passe, bandeja, de fundamentos.”

DSC2: IC – B – “Convites” (S1, S4, S6, S7, S11)

“Entramos em contato com os atletas que nos interessam dos outros times, mas sem assediá-los, nós só ligamos e falamos: você quer jogar aqui com a gente? Outros colegas professores que trabalham ou não com o basquete que possam indicar garotos para gente. A gente aproveita os garotos que já estão fazendo parte da categoria anterior. Além das peneiras, que são raro de aproveitar, as vezes a transferência de clube, ou seja, o garoto está em outro clube e quer sair e nos interessa. É pela observação de atletas que jogam em outras equipes que um possível convite para que ele venha jogar na nossa equipe pode ocorrer.”

DSC3: IC – C – “Escolas” (S1, S5)

“A gente vai assistir a um jogo de campeonato de escola, se tiver um garoto interessante, a gente conversa com ele e com a família dele; temos olheiros que vão aos jogos escolares e veem as crianças que se destacam.”

Tabela 3

Caracterização das Ideias Centrais (IC), frequência (n), percentual (%) de respostas para a pergunta: Quais são as variáveis importantes para selecionar atletas?

	IC	n	%
A	Variáveis antropométricas	8	66,7
B	Capacidade cognitiva	4	33,3
C	Habilidade técnica	3	25,0
D	Dedicação	1	8,3
E	Aspectos psicológicos	1	8,3
F	Capacidades condicionais	1	8,3
G	Maturação	1	8,3

Fonte: Dados da pesquisa.

DSC1: IC – A – “Variáveis antropométricas” (S2, S4, S7, S8, S9, S10, S11, S12)

“A princípio, a gente vai pela estatura, a gente busca tamanho, que é uma coisa que influencia muito nas habilidades com a bola, bandeja, batida e arremesso. Procuramos meninos atléticos e o resto a gente treina; no infantil, a gente pega até um ou outro que não saiba muito, mas aí normalmente é um pivô, um cara bem mais alto que você faz um trabalho com ele, mas é difícil. O biótipo físico nessa faixa etária é importante; o menino tem que ser grande, você acaba fazendo uma seleção pela altura mesmo”.

DSC2: IC – B – “Capacidade cognitiva” (S1, S2, S5, S10)

“Selecionamos pela capacidade cognitiva, pela inteligência que esse menino tem para aprender com mais facilidade; principalmente essa coisa do raciocínio do jogo, a capacidade de entendimento da conversa que se está falando. Ninguém vai pegar uma pessoa que não tem uma condição mínima de educação ou de formação. Então a gente faz o teste, coloca situações problemas para eles para ver se eles resolvem situações problemas durante o teste.”

DSC3: IC – C – “Habilidade técnica” (S4, S9, S11)

“Você procura um menino mais habilidoso, um menino com arremesso certinho, uma bandeja boa de direita e de esquerda e o arremesso; o drible tem que saber. Quando você vai atrás de algum jogador do mirim para o infantil, aí é a qualidade técnica, necessidade de determinada posição do atleta no grupo e assim por diante.”

DISCUSSÃO

Os técnicos entrevistados relataram utilizar diferentes meios para a detecção, sendo os mais citados: a indicação/convite a atletas de outros clubes (41,7%); as “peneiras” (33,3%); e a busca em escolas (33,3%). Dentre esses, de acordo com a literatura, a busca em escolas e as peneiras realizadas nas primeiras categorias são meios de detecção, considerada como o ingresso de jovens que ainda não estão envolvidos em treinamento sistematizado (BÖHME; RÉ, 2009; VAEYNS et al., 2008). Nesse sentido, verifica-se que, na concepção de alguns profissionais da área, não há distinção entre os termos detecção e seleção de talentos esportivos.

No momento da detecção, os treinadores citaram a estratégia de “indicação/convite a atletas de outros clubes”, na qual os atletas convidados podem pertencer a clubes que não desenvolvem o basquetebol competitivo, assim como a clubes que participam dos campeonatos metropolitanos. Por sua vez, a indicação de

atletas se dá por intermédio dos técnicos de clubes de outros Estados e de professores, técnicos e amigos que sabem que o clube desenvolve a modalidade. Os dois recursos utilizados pelos técnicos para a detecção: a indicação e os convites são meios para seleção, pois os atletas já estão envolvidos no treinamento sistematizado em basquetebol.

A seleção por meio de “convites” a atletas também foi citada por 41,7% dos técnicos. Os convites ocorrem a atletas de categorias anteriores, a atletas de escolinhas de basquetebol desenvolvidas nos clubes e a atletas de outras equipes. Para tal, é possível apontar duas vertentes: por um lado, os técnicos restringem o ingresso de novos atletas, e, por outro, conforme Lanaro Filho (2001) e Moreira et al. (2008), defendem a importância da progressão dos jovens nas categorias subsequentes dentro da modalidade, proporcionando aos jovens menos aptos, naquele momento, a oportunidade de praticarem a modalidade e se tornarem mais proficientes nas categorias subsequentes.

Outra forma de convite utilizada pelos técnicos como seleção foi os convites a atletas que são destaques em outros clubes; no entanto, esse meio pode apresentar um desfavorecimento no processo de desenvolvimento dos jovens, já que as estratégias e condições de treinamento podem variar de um clube para o outro. Sáenz-López et al. (2005) citam que os clubes com infraestrutura, profissionais e métodos de treinamentos favoráveis detêm maiores chances de sucesso no desenvolvimento e na seleção dos jovens.

As “peneiras” foram citadas pelos treinadores como meio de detecção (33,3%) e por 91,7% como meio de seleção. As “peneiras” não podem ser consideradas um processo de detecção, tendo em vista que o ideal é pensarmos em estratégias em que mais jovens tenham possibilidade de participação; nesse sentido, a escola parece ser o melhor local, já que por elas passam todas as crianças em frequência escolar obrigatória.

As “peneiras” avaliam as habilidades específicas e os aspectos cognitivos dos jovens em algumas situações de jogo ou treino de maneira subjetiva, podendo, assim, apresentar algumas falhas metodológicas; normalmente ocorrem de forma pontual, ou seja, a avaliação é realizada mediante a observação de um único treino ou até no máximo em 15 dias de treinamento. Para Joch (2005), o modelo de seleção/detecção deve ocorrer de forma contínua e cíclica, ou seja, deve ter um período maior para que os técnicos avaliem o desempenho e a treinabilidade dos jovens no processo de formação esportiva de longo prazo. Lanaro Filho (2001), Drinkwater, Pine e MacKenna (2008), Hoare (2000) e Sáenz-López et al. (2005) citam que tal modelo não é eficiente, pois elimina um grande número de jovens por causa do curto período de vivência na modalidade. É importante salientar que a “peneira” é o meio de seleção que ocorre com maior frequência nas categorias iniciais do basquetebol, e com a progressão dos atletas nas próximas categorias o número de jovens selecionados diminui a cada categoria, motivo pelo qual os técnicos devem adotar critérios baseados em estudos científicos para a detecção e a seleção de atletas.

Trinta e três por cento utilizam a “escola” para a detecção: por meio dos clubes que têm parcerias com escolas, de treinadores que são amigos de professores ou de técnicos que ministram aulas de Educação Física escolar. De acordo com Massa (2006), o ambiente escolar pode ser excelente para a detecção, pois é um lugar onde há um número elevado de crianças e jovens que participam das aulas de Educação Física, do esporte no contraturno e de competições escolares.

A “escola” também foi mencionada pelos técnicos como estratégia de seleção de jovens no basquetebol. Essa seleção ocorre nas escolas onde os treinadores e/ou olheiros assistem aos campeonatos escolares e selecionam os jovens que se destacam para compor suas equipes nos clubes. Todavia, somente 16,7% dos técnicos relataram esse meio: uma explicação pode ser o fato de os campeonatos escolares não apresentarem um nível competitivo semelhante ao encontrado nos campeonatos de clubes; outra justificativa pode ser o fato de os jogadores que se destacam durante os campeonatos escolares já estarem envolvidos no treinamento em clubes.

Pelos resultados do presente estudo, é possível notar que durante os processos de detecção e seleção de jovens, poucos treinadores têm condições de oportunizar a participação de todos os jovens que querem

participar do treinamento sistemático, possivelmente por causa do número restrito de vagas em cada clube. Cabe salientar que em alguns clubes avaliados os associados têm preferência na participação, o que limita ainda mais o ingresso de novos atletas.

Na literatura internacional, Vaeyns et al. (2008) e Sáenz-López et al. (2005) citam que, para o sucesso esportivo, faz-se necessário um grande número de praticantes nas primeiras categorias competitivas. Podem ser consideradas estratégias para aumentar o número de jovens praticando o basquetebol e envolvidos nos processos de seleção: 1. tornar o esporte conteúdo obrigatório nas aulas de Educação Física escolar; 2. formar turmas de treinamento no contraturno escolar; 3. aumentar o oferecimento de vagas nas escolinhas de esporte desenvolvidas nos clubes; 4. desenvolver projetos municipais/estaduais da modalidade nos centros esportivos e espaços públicos.

Em relação às variáveis importantes para seleção no basquetebol, foi possível verificar que não existe um modelo multidimensional como sugerido por Sáenz-López et al. (2005) e Hoare (2000), no qual os jovens são avaliados por meio de testes motores, testes físicos, testes específicos da modalidade, dentre outras avaliações que são relevantes para a escolha dos atletas. Os meios para a detecção e seleção utilizados pelos técnicos acontecem de maneira pontual: observa-se que as variáveis são investigadas superficialmente. Por isso, determinados fatores que podem interferir diretamente no desempenho esportivo no momento da seleção – por exemplo, a maturação, que tem um papel primordial no desenvolvimento de força e algumas características antropométricas relevantes para o basquetebol – são desconsiderados. Apenas um técnico citou a importância de se analisar tal variável, mas não realiza nenhuma técnica para verificar o estado de maturação durante a seleção.

As “variáveis antropométricas”, especialmente a estatura, foram citadas pelos técnicos como critério fundamental para a seleção. Esses resultados corroboram com Pearson, Naughton e Torode (2006), que verificaram que a estatura é a medida mais citada em estudos que pesquisaram sobre seleção de talentos esportivos em modalidades coletivas. Embora a estatura seja uma variável preponderante para o basquetebol de alto nível, nas primeiras categorias, é necessário que ela seja acompanhada por uma avaliação maturacional.

Moreira et al. (2008) investigaram estatura, massa corporal e envergadura de jovens basquetebolistas, nas categorias do Pré-Mini, Mini, Mirim, Infantil e Infantojuvenil, e verificaram diferenças significantes nas variáveis observadas; houve o aumento nos valores nas três variáveis nas categorias do Pré-Mini para a categoria subsequente, o Mini, e dessa para a Mirim; isso demonstra que as variáveis nessas categorias sofrem alterações. Dessa forma, torna-se difícil a determinação de variáveis antropométricas no momento da seleção. Provavelmente, os técnicos optam por selecionar os indivíduos com maturação precoce, ou seja, os que primeiro apresentam o estirão de crescimento.

De acordo com Coelho et al. (2008), a maturação tem influência significativa na estatura durante a adolescência; assim, pode-se excluir um jovem com maturação normal ou tardia em detrimento de um maturado precocemente. Para reduzir tais erros, os técnicos poderiam investigar as variáveis antropométricas de modo longitudinal ou aplicar uma avaliação maturacional complementar, fato esse não relatado pelos técnicos investigados. Böhme (2011) propõe a necessidade de aguardar o término da maturação biológica para não ocorrer a eliminação precoce dos jovens normais/tardios nos processos de detecção e seleção.

As “capacidades cognitivas” foram citadas por 33,3% dos técnicos como uma das variáveis importantes no momento de selecionar novos atletas. Falk et al. (2004) e Moreira et al. (2008) afirmam que as capacidades cognitivas/tomada de decisão podem auxiliar no processo de seleção de jogadores em modalidades coletivas e de alta intensidade, uma vez que é avaliada a inteligência do atleta em solucionar problemas em um curto intervalo de tempo. Contudo, essa variável foi mencionada por um baixo número de treinadores.

A utilização da variável “habilidade técnica” foi mencionada por 25% dos técnicos, especialmente por treinadores das categorias Mirim e Infantil (de 13 a 15 anos de idade). Os técnicos acreditam que, após dois ou três anos de experiência no basquetebol, os garotos devem apresentar proficiência em determinados fun-

damentos. Entretanto, a literatura sugere que a especialização no basquetebol deve acontecer por volta de 14/15 anos de idade (PAES; OLIVEIRA, 2003; OLIVEIRA, 2002; SÁENZ-LÓPEZ et al., 2005); assim, no momento em que o jovem deveria iniciar o processo de aperfeiçoamento das habilidades específicas do basquetebol, os técnicos exigem eficiência nos fundamentos técnicos da modalidade. Tal fato pode caracterizar uma especialização precoce.

Pelos resultados obtidos no presente estudo, a detecção e a seleção de jovens no basquetebol baseiam-se especialmente na análise subjetiva dos técnicos. Apesar de ser uma importante variável, a experiência e a percepção dos técnicos não devem ser descartadas; porém, é necessário utilizarem-se outras variáveis na detecção e seleção – por exemplo, os aspectos psicológicos, sociais, afetivos e maturacionais.

A elaboração de futuros estudos que estabeleçam valores padrões entre as principais variáveis no momento da seleção poderia contribuir para realizar comparações entre seus pares e, especialmente, diminuir a exclusão precoce de jovens atletas no basquetebol.

CONCLUSÃO

A detecção de jovens atletas para o basquetebol, em São Paulo, ocorre especialmente por meio de indicação ou convite a atletas de outros clubes, nas escolas, e por meio das “peneiras”. Conclui-se que, apesar de a escola ser o local ideal para se encontrar um número elevado de adolescentes e jovens para participarem de programas de formação esportiva, no basquetebol esse potencial é pouco explorado. A participação de um grande número de jovens atletas nas primeiras categorias, destacada na literatura como importante para o sucesso de programas esportivos, foi citada por apenas 33,3% dos treinadores. A variedade de ideias centrais apresentada nessa questão evidencia que os treinadores não possuem um padrão no procedimento de detecção. A ideia central “indicação ou convite” indica que os técnicos realizam seleção em vez de detecção.

Os meios de seleção ocorrem especialmente por intermédio das “peneiras” que normalmente acontecem no início do ano e podem ter a duração de 1 a 15 dias. A seleção é realizada de maneira pontual e representa um diagnóstico inadequado, suscetível de erros. Outro meio de seleção adotado pelos técnicos são os convites aos atletas das categorias anteriores, o que indica a existência de uma progressão nas etapas do TLP; convites a atletas que são destaques em outras equipes pode contribuir para uma interrupção no desenvolvimento do atleta proposto por cada clube.

Quanto aos critérios de seleção, observou-se que as variáveis antropométricas, especialmente a estatura, são as mais consideradas, seguidas das capacidades cognitivas e habilidades técnicas. Dedicção, aspectos psicológicos, capacidades condicionais e maturação, destacados na literatura como importantes nesse processo, foram citados por apenas 8,3% dos treinadores. Conclui-se que o processo de detecção e seleção é visto de forma univariada e pontual pela maioria dos treinadores avaliados, e as medidas de crescimento (especialmente a estatura) são importantes. Contudo, não é levado em consideração o estágio de maturação do jovem.

CRITERIAS FOR SPORT TALENTS DETECTION AND SELECTION FOR YOUNG BASKETBALL ATHLETES IN THE CITY OF SÃO PAULO

Abstract: The present study aimed to determine the used criterias for sport talents detection and selection for male young basketball athletes. Therefore twelve coaches of three initial competitive categories, whose teams participated in the Sao Paulo Federation of Basketball Championship in the year 2008 were interviewed. Semi structured interviews were done with coaches; the results were analyzed through Collective Subject Discourse

(LEFÈVRE; LEFÈVRE, 2003). It was observed that coaches do not use the potential of school as a mean for detection. It is concluded that the detection and selection process is seen in univariate and punctual by most coaches assessed, and measures of growth (mainly the height) are important. However it is not taken into account the maturational stage of the young.

Keywords: detection of athletes; selection; basketball.

REFERÊNCIAS

BERGAMO, V. R. **O perfil físico e técnico de atletas de basquetebol feminino:** contribuições para identificação do talento esportivo múltiplo. 2003. Tese (Doutorado em Educação Física)–Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003.

BÖHME, M. T. S. O treinamento a longo prazo e o processo de detecção, seleção e promoção de talentos esportivos. **Revista Brasileira de Ciência do Esporte**, v. 21, n. 2/3, p. 4-10, 2000.

BÖHME, M. T. S.; RÉ, A. H. N. O talento esportivo e o processo de treinamento a longo prazo. In: DE ROSE JUNIOR, D. **Esporte e atividade física na infância e na adolescência:** uma abordagem multidisciplinar. Porto Alegre: Artmed, 2009.

COELHO, M. et al. Functional capacities and sport-specific skills of 15-15-years-old male basketball players: Size and maturity effects. **European Journal of Sport Science**, v. 8, n. 5, p. 277-285, 2008.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. **Resolução nº 196, de 10 de outubro de 1996.** Disponível em: <http://www.extranet.ceuma.br/downloads_2007/pesquisa/comite_resolucao.pdf>. Acesso em: 9 maio 2008.

DRINKWATER, E.; PYNE, D.; MACKENNA, M. Design and interpretation of anthropometric and fitness testing of basketball players. **Sport Medicine**, v. 38, n. 7, p. 565-578, 2008.

FALK, B. et al. Talent identification and early development of elite water-polo players: a 2-year follow-up study. **Journal of Sports Sciences**, v. 22, n. 4, p. 347-355, 2004.

HOARE, D. G. Predicting success in junior elite basketball players – the contribution of anthropometric and physiological attributes. **Journal of Science and Medicine in Sport**, v. 3, n. 4, p. 391-405, 2000.

JOCH, W. **O talento esportivo.** Rio de Janeiro: Publishing House Lobmaier, 2005.

KISS, M. A. P. D. M. et al. Desempenho e talento esportivos. **Revista Paulista de Educação Física**, v. 8, n. 2, p. 89-100, 2004.

LANARO FILHO, P. **Referenciais para a detecção e seleção de talentos em ginástica rítmica.** 2001. Dissertação (Mestrado em Educação Física)–Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

LEFÈVRE, F.; LEFÈVRE, A. M. C. **O discurso do sujeito coletivo:** um novo enfoque em pesquisa qualitativa. Caxias do Sul: Educs, 2003.

MASSA, M. **Desenvolvimento de judocas brasileiros talentosos.** 2006. Tese (Doutorado em Educação Física)–Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

MOREIRA, A. et al. A dinâmica de variáveis morfológicas e de *performance* motora de jovens jogadores de basquetebol. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 19, n. 4, p. 539-548, 2008.

- OLIVEIRA, V. **O processo de ensino dos jogos desportivos coletivos**: um estudo acerca do basquetebol. 2002. Dissertação (Mestrado em Educação Física)–Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2002.
- PAES, R. R.; OLIVEIRA, V. O processo de desenvolvimento do talento: “o caso do basquetebol”. **Arquivos de Ciências da Saúde da Unipar**, v. 7, n. 1, p. 63-67, 2003.
- PEARSON, D. T.; NAUGHTON, G. A.; TORODE, M. Predictability of physiological testing and the role of maturation in talent identification for adolescent team sports. **Journal of Science and Medicine in Sport**, v. 9, n. 4, p. 277-287, 2006.
- RAMOS, V.; TAVARES, F. A seleção de jovens atletas de basquetebol: estudo com técnicos brasileiros. **Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano**, v. 2, n. 1, p. 42-49. 2000.
- RÉ, A. H. N. et al. Interferência de características antropométricas e de aptidão física na identificação de talentos no futsal. **Revista Brasileira Ciência e Movimento**, v. 15, n. 4, p. 51-56, 2003.
- SÁENZ-LÓPEZ, P. et al. Multifactor characteristics in the process of development of the male expert basketball player in Spain. **International Journal Sport Psychology**, v. 36, n. 2, p. 151-171, 2005.
- VAEYNS, R. et al. Talent identification and development programmers in sport: current models and future directions. **Sport Medicine**, v. 38, n. 9, p. 703-714, 2008.

Contato

Florio Joaquim Silva Filho
Rua Serra da Bocaina, 121, apto. 142, torre 3, Mooca
São Paulo – SP – Brasil – CEP 03174-000
E-mail: florio@usp.br.

Tramitação

Recebido em 25 de junho de 2009
Aceito em 22 de março de 2011